

Fumo inalado pela mãe passa para sangue do feto

WASHINGTON — Novos testes feitos com gestantes que fumam mostraram que as substâncias químicas venenosas presentes na fumaça do cigarro também se encontram no sangue dos bebês. Embora em concentrações menores que as verificadas no sangue das mães, explicaram pesquisadores da Universidade de Louisville, no Kentucky, elas são diretamente proporcionais ao número de cigarros que a gestante consome por dia.

Outros pesquisadores anunciaram que mulheres fumantes também demonstraram ter substâncias carcinogênicas (que causam câncer) resultantes do tabaco presentes no muco cervical. A descoberta fortalece uma antiga suspeita dos cientistas de que o fumo está associado ao câncer cervical.

Os dois estudos foram discutidos durante encontro anual da Associação Americana de Pesquisa do Câncer em Washington. Segundo o toxicologista Steven Myers,

de Kentucky, o recente estudo sobre a saúde dos bebês é o primeiro a apresentar evidências diretas da exposição dos fetos às substâncias presentes no cigarro que causam câncer. É também a maior pesquisa que tem o objetivo de descobrir os danos que estão sendo causados à hemoglobina. Um total de 410 mulheres participaram do levantamento.

Barreira — “Por muitos anos se pensou que a placenta fosse uma barreira, capaz de impedir substâncias tóxicas da mãe de entrar em contato com o bebê”, disse Myers. “O nosso é o primeiro estudo a mostrar que isso não ocorre.”

No sangue dos fetos foram detectadas três substâncias causadoras de câncer, relacionadas ao tabaco. “Mães que fumam durante a gravidez com frequência dão à luz bebês com peso baixo e com tendência a apresentar problemas respiratórios, incluindo tosse e até pneumonia”, afirmou Myers.